

Médicos de Pernambuco enfrentam governo com demissões em massa

Seguindo decisão tomada pelas assembleias da categoria, os médicos de Pernambuco estão pedindo demissão em massa. Para o movimento médico pernambucano, o governo está sendo intransigente ao insistir numa negociação com os médicos junto com os demais servidores que já negociaram e tiveram seus pleitos atendidos. O governo do estado exonerou 21 médicos da rede pública que haviam pedido demissão. A decisão foi publicada no Diário Oficial no dia 29/08. “São médicos cirurgiões, da emergência e da eletiva. A situação vai ficar incontrolável e o Simepe não se responsabiliza pelo que vai acontecer a partir de agora. Com essa exoneração, o governador está decretando o fim do atendimento nas emergências”, destacou o presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe), Dr. Antônio Jordão o Dr. Jordão. “Os colegas entraram em acordo e resolveram, caso o estado exonerasse algum médico antes de negociar, que o restante também entregaria os cargos”, explicou. Cerca de 300 médicos já encaminharam aos hospitais e à Secretaria de Saúde os seus pedidos de demissão, dando um prazo de 30 dias ao governo para abrir os canais de negociação.

O Simepe entrou com uma ação civil pública na justiça pedindo a garantia do atendimento aos pacientes desassistidos e aos que precisam de leitos de UTI. De acordo com a decisão judicial, esses pacientes devem ser tratados nos hospitais particulares. A situação está tão preocupante que os médicos falam até numa intervenção nacional em Pernambuco. Representantes do Simepe e demais entidades representativas dos médicos repudiaram o projeto de lei que cria as fundações públicas de direito privado no estado e pretendem fazer protestos, denunciar os deputados que votaram a favor e fazer até paralisações contra a proposta.

(Informações publicadas no site do Simepe: www.simepe.org.br)